

UM OLHAR SOBRE O TEATRO DE CRIANÇAS SURDAS: PRODUZINDO E SIGNIFICANDO A CULTURA

ACOSTA, Sidiane Barbosa¹; SILVA, Bianca Gonçalves²; KLEIN, Madalena³

¹Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS - Universidade Federal de Pelotas/Pedagogia, email sidianebarbosa@hotmail.com; ²Bolsista CAPES/MinCC-ProCultura – Universidade Federal de Pelotas – Curso de Mestrado/PPGE, email bikkah@yahoo.com.br; ³Orientadora – Departº de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Pelotas, email kleinmada@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A análise relatada nesse trabalho é um recorte do projeto de pesquisa denominado “Produção, Circulação e Consumo da Cultura Surda Brasileira”¹, que tem por objetivo principal analisar as produções culturais geradas nas comunidades surdas brasileiras. Trata-se de uma pesquisa interinstitucional, que envolve três Universidades Federais do Rio Grande do Sul. São elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal de Pelotas – UFPel e Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Outros objetivos dessa pesquisa consistem em: mapear as produções culturais das comunidades surdas brasileiras; coletar as produções culturais nas diferentes regiões brasileiras, com ênfase nos espaços em que há um movimento surdo organizado; analisar o conjunto dos processos sociais de significação envolvidas na produção, circulação e consumo dos artefatos pertencentes à cultura surda; dar visibilidade e contribuir com a divulgação das produções culturais das comunidades surdas brasileiras.

Para o projeto foram definidas quatro categorias de análise as quais foram denominadas por: “Produções editoriais – UFPel; “Produção com Circulação Livre na Internet -UFSM e “Produções dos acadêmicos do curso de graduação em Letras-Libras” – UFRGS.

Com ênfase no registro das produções culturais de pessoas surdas, a pesquisa priorizou os registros visuais, como as filmagens, a escrita da língua de sinais, as traduções da Língua Brasileira de Sinais - Libras para a escrita da língua portuguesa e outras produções artísticas.

As diferentes formas de registros que foram encontradas na pesquisa contribuem no sentido de dar visibilidade às expressões artístico-culturais das pessoas surdas envolvendo produções em diferentes comunidades de surdos nas regiões do país.

Uma das ações previstas no projeto de pesquisa foi a realização do Festival Brasileiro de Cultura Surda, que ocorreu nas dependências da UFRGS, no mês de novembro de 2011. Esse evento possibilitou a divulgação de produções da cultura surda e a troca de experiências de artistas surdos, pesquisadores da área cultural e público interessado.

O festival foi organizado a partir de quatro eixos temáticos, correspondentes a: literatura, mídia e cinema, artes visuais e teatro. Dessa forma, originaram-se

¹ Pesquisa financiada pelo Programa Pro Cultura - Edital Nº 07/ 2008 CAPES/MinC.

diferentes mesas redondas, com convidados nacionais e internacionais, com expressão reconhecida no campo da cultura surda.

O público interessado teve a oportunidade de apresentar trabalhos artísticos culturais nos respectivos eixos, mediante o envio dos mesmos à comissão avaliadora do evento. Também foi proporcionada a participação em mini-cursos: nove deles sugeridos pela organização aos convidados, e três resultantes de propostas enviadas pelo público em geral e selecionados pela comissão organizadora.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Dentre as apresentações que envolveram os eixos teatro e literatura, escolhemos um dos trabalhos para propor algumas análises e problematizações. O mesmo trata-se de uma produção de teatro infantil surdo sob o título: “A porquinha surda” adaptação da história de Léo e Albertina², organizado em ambiente escolar, com participação de professora surda e grupo de alunos surdos de classe de educação infantil.

Após a visualização recorrente da filmagem da produção, as análises foram direcionadas para a forma de organização, como foi pensado e produzido esse teatro surdo, mais especificamente, os elementos que compuseram essa obra, que compreende o figurino, cenário e expressividade³. As crianças tinham vontade de estar ali? Se sentiam livres para atuarem e criarem a história? E o cenário e figurinos, apresentavam que características de produção? Na sequência, apresentamos algumas análises preliminares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualizando esse teatro percebe-se que o mesmo trata de uma narrativa, em que uma pessoa adulta narra uma história em língua de sinais enquanto oito crianças surdas atuam caracterizadas por animais representativos como: porquinha, boi, cachorro, gato, coelho, porco, pata e galinha.

A organização das cenas do vídeo foi realizada através da história contada em Libras. Entre uma cena e outra aparece a narradora que conta a história em língua de sinais, em seguida as crianças representam a mesma história em forma de teatro surdo.

É interessante ressaltar na encenação das crianças, no momento que se apresentava o teatro, que de alguma forma elas estavam presas ao roteiro estabelecido, ou seja, as mesmas pareciam não estar muito à vontade para realizar a encenação de forma livre, embora apresentado com interesse e dedicação. Isso pode ter ocorrido devido à forma como a história foi organizada, pois para quem assiste a filmagem do teatro percebe que as crianças estão seguindo alguma orientação que vai conduzindo o andamento da encenação. Isso nos leva a problematizar essa condução, pensando de que forma um teatro surdo pode ser pensado, contemplando os elementos característicos da cultura surda. Para Karnopp (2010) é possível:

² Informação constante no material enviado pelo grupo responsável pela produção.

³ Utilizamos essa palavra tentando compreender como acontecia a expressividade dessas crianças, ou seja, de que forma elas interagiam na atuação da peça de teatro.

[...] encontrar formas de registrar as histórias que traduzam a modalidade visual que os surdos utilizam para narrar suas histórias de vida, piadas, mitos, lendas..., sem perder o movimento que as mãos produzem, as expressões corporais e faciais que vão construindo e desvendando o enredo, as personagens, o cenário. Interessa-nos, portanto, analisar os registros do mundo surdo – de suas diferenças linguísticas e culturais [...] (KARNOPP, 2010, p. 161).

Ao levantarmos tais questões podemos pensar o teatro como forma de legitimação cultural e significação social, possibilitando que as crianças, ao atuarem, na medida em que criam histórias e personagens, signifiquem sua cultura nessa ação.

Das discussões que Canclini propõem sobre cultura, é interessante salientar:

Pode-se afirmar que a cultura abarca o conjunto dos processos sociais de significação ou, de um modo mais complexo, a cultura abarca o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social. (CANCLINI, 2007, p.41).

Assim, com base no trecho acima, é possível dizer que a cultura surda pode ser produzida nas ações que correspondem a vida cotidiana da escola e as aprendizagens que ocorrem através das práticas vivenciadas, sendo o teatro uma linguagem que possibilita essas vivências. A simples transposição das histórias para encenações em língua de sinais podem aproximar as crianças surdas dos usos da língua e dos sentidos que ela produz e compartilha.

CONCLUSÃO

Levando em consideração essa forma de organização do vídeo de teatro apresentado no festival, como também os elementos que compuseram essa produção artístico-cultural surda, é interessante atentarmos para algumas questões relacionadas à como essas produções informais⁴ vem sendo pensadas, como também compreender que artefatos culturais são evidenciados nessa produção entendendo o teatro como uma produção que agrega marcas surdas. Com base nisso, atentamos para a seguinte argumentação:

Para desenvolver tal tema, argumentamos que, além da língua de sinais, da arte, do teatro e da poesia surda, a noção de luta, a necessidade de viver em grupo, e a experiência do olhar são marcadores que nos permitem falar de identidades surdas fundadas em uma alteridade e uma forma de ser surdo. (LOPES, VEIGA-NETO, 2010, p.116).

É por considerar o teatro como um marcador cultural surdo que aqui, tratamos especificamente de questões referentes ao mesmo.

Lopes e Veiga-Neto (2010) comentam, também, que a língua de sinais, a arte surda, teatro surdo, a poesia surda, a luta dos surdos, a necessidade de compartilhar experiências com seus iguais, e a experiência do olhar, tudo isso pode

⁴ Referimos a produções informais, pois muitas dessas produções vêm sendo produzidas no contexto escolar.

ser entendido como marcadores que permitem falarmos sobre as identidades surdas, baseadas num jeito surdo de ser e se constituir sujeito.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor Garcia. *Diferentes, Desiguais e Desconectados*. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. In: *Cadernos de Educação*. Pelotas. Ed. UFPel, 2010, p.155-174.

LOPES, Maura Corcini, VEIGA-NETO, Alfredo. Marcadores Culturais Surdos. In: MACHADO, Lucyenne Matos da Costa Vieira; LOPES, Maura Corcini. *Educação de Surdos: Políticas, Língua de sinais, Comunidade e Cultura*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010, p. 116 - 137.